

Editorial

Tecendo a manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos.

De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão.

De João Cabral de Mello Neto

Agradecemos a oportunidade de estarmos juntos neste ano e expressamos nosso desejo sincero de continuarmos juntos em 2010 tecendo a manhã.

Boas Festas e muitas realizações em 2010.

Diretoria do CRB-8

Prêmio Laura Russo

Inscrições abertas para o IX Prêmio Laura Russo

As inscrições para o Prêmio Laura Russo estão abertas até 29 de janeiro de 2010. O “Empreendedorismo Social: agente de transformação” será o tema desta nona edição.

Criado em 1998, o prêmio foi criado para homenagear a bibliotecária Laura Russo, primeira presidente da Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários (Febab), de 1961 a 1974, e do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), de 1966 a 1968. Conheça um pouco de sua trajetória profissional e o regulamento do Prêmio a partir da pág. 2.

Boletim Informativo CRB-8 apresenta balanço anual

Incentivo à disseminação do saber e fortalecimento da imagem do bibliotecário

O Boletim Informativo do CRB-8, que chegará em suas mãos nas próximas semanas, apresentará um balanço das ações do CRB-8 realizadas em 2009. A matéria do jornalista Jorge Tateishi, também responsável por toda a edição, que tem como título “Incentivo à disseminação do saber e fortalecimento da imagem do bibliotecário”, faz uma cobertura dos acontecimentos que inclui desde a posse da nova diretoria aos principais eventos.

Essa edição do boletim também traz matéria sobre a Biblioteca Escolar (tema do Colóquio entre Educadores, realizado em outubro, e da última edição do Prêmio Laura Russo) e entrevistas com a presidente do CRB-8, Evanda Verri Paulino, que explica a importância do planejamento como estratégia para todas as ações pensadas e concretizadas nesse ano, e com Raquel Novais, à frente do escritório Machado, Meyer, Sendocz e Opice Advogados. *É possível imaginar o escritório sem biblioteca?* “Não – responde Novais – ela é fundamental para o processo de tomada de decisão”. A empresária também fala da importância da atuação de bibliotecários para a eficaz gestão da informação e do conhecimento.

Prêmio Laura Russo

Inscrições abertas para o Prêmio Laura Russo 2010

O Empreendedorismo Social como agente de transformação será o tema desta nona edição

As inscrições para o Prêmio Laura Russo, cujo tema é o “Empreendedorismo Social: agente de transformação”, estão abertas até 29 de janeiro de 2010. Criado em 1998 e em sua nona edição, o Prêmio presta homenagem à bibliotecária Laura Garcia Moreno Russo e tem como objetivo divulgar a profissão e promover o reconhecimento de profissionais, estudantes e instituições que desenvolveram ações significativas de incentivo à leitura, à pesquisa, à organização de bibliotecas e outros espaços culturais gerenciados por bibliotecários.

Como bem conceituou J. Emerson Twersky, “o empreendedor social é um indivíduo com experiência na área social, desenvolvimento comunitário ou de negócios, que percebe uma visão de empoderamento econômico através da criação de empreendimentos sociais voltados para prover oportunidades àqueles que estão à margem ou fora da economia de um país”.

O Prêmio é dirigido a bibliotecários que tenham desenvolvido projetos sociais e atuem em instituições privadas ou públicas, ou em organizações do terceiro setor. Os estudantes e professores de Biblioteconomia também estão convidados a participar. Na categoria Trabalhos Acadêmicos serão premiados um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) no nível graduação, uma dissertação de Mestrado e uma tese de Doutorado – apresentados e/ou defendidos entre 2007 e 2009. **Consulte Regulamento do Prêmio Laura Russo na página 3.**

A Comissão de Avaliação do CRB-8 analisará todos os trabalhos até 19 de fevereiro e os autores dos projetos selecionados serão informados até o final do mês. Os troféus e os certificados serão entregues durante as festividades do Dia do Bibliotecário, em 12 de março de 2010 no Memorial da América Latina. O Dia do Bibliotecário faz parte do calendário de eventos oficiais da cidade de São Paulo.

Quem foi Laura Russo

Laura Garcia Moreno Russo formou-se em Biblioteconomia pela Escola Livre de Sociologia e Política e em Direito pela Universidade de São Paulo. Como bibliotecária trabalhou na Santa Casa da Misericórdia de São Paulo, na Academia Paulista de Letras e foi diretora da Biblioteca Mário de Andrade. Foi a primeira presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB 1961-1974) e do Conselho Federal de Biblioteconomia (1966-1968), editora do Boletim Informativo FEBAB (1961-1970) e da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (1973-1977). Realizou diversos estudos na França, Espanha e Argentina. Pelos seus trabalhos na biblioteconomia brasileira recebeu títulos honoríficos nos Estados Unidos e na Alemanha. Dentre os trabalhos que publicou destaca-se: *A Biblioteconomia Brasileira: 1911/1962*. Fonte: CASTRO, César Augusto. *História da biblioteconomia brasileira*. Brasília: Thesaurus, 2000.

Prêmio Laura Russo tem como tema “Empreendedorismo Social” e em 2011 os trabalhos de pesquisa sobre os fundadores da Biblioteconomia Brasileira.



Clipping Biblioteconomia

A presidente do CRB-8, Evanda Verri Paulino, concede entrevista à Revista Escola Pública

Matéria intitulada “Leitura em Pauta”, da jornalista Nete de Moraes, cita o projeto de lei do deputado Sandes Júnior (PP/GO), que está em tramitação na Câmara dos Deputados, que propõe a obrigatoriedade de bibliotecas em escolas de todo o país, com acervo mínimo de quatro livros por aluno, no prazo máximo de cinco anos; e aborda a importância do papel da biblioteca escolar e da atuação de bibliotecários para que os projetos pedagógicos das escolas tenham seus objetivos alcançados e ajudem a formar pessoas competentes em leitura, escrita e cidadania.

Criada há dois anos, a revista “Escola Pública” é dirigida aos gestores de escolas e de redes públicas de ensino. Seu principal objetivo é ajudar a suprir a carência de informações e de referências na implementação de políticas que possibilitem o acesso universal à educação pública e garantam a melhoria de sua qualidade. **Leia a íntegra da matéria publicada na revista Escola Pública, de novembro/dezembro de 2009 (Ano II, n. 12), na página 4.**

Prêmio Laura Russo

Regulamento do IX Prêmio Biblioteconomia Paulista Laura Russo 2010

Capítulo I Dos participantes

Poderão participar profissionais bibliotecários, iniciativa pública, iniciativa privada, terceiro setor, discentes e docentes.

É vetada a participação de conselheiros ou seus parentes.

Capítulo II Dos projetos sociais

Poderão participar profissionais das categorias citadas no Cap. I que tenham desenvolvido projetos sociais com base no tema do IX Prêmio Laura Russo.

Capítulo III Dos trabalhos acadêmicos

Poderão participar na categoria Trabalhos Acadêmicos, discentes e docentes do curso de Biblioteconomia que tenham desenvolvido trabalho sobre o tema do IX Prêmio Laura Russo. Serão premiados um Trabalho de Conclusão de Curso (nível graduação), uma dissertação de Mestrado e uma tese de Doutorado.

Capítulo IV Apresentação dos projetos sociais

Nos projetos sociais deverão constar: Natureza da instituição; Responsável; Endereço (local da ação); Data da criação; Objetivos; Beneficiados; Descrição do projeto.

Capítulo V Apresentação dos trabalhos acadêmicos

Poderão participar na categoria trabalhos acadêmicos aqueles apresentados e/ou defendidos no período de 2007 a 2009. Deverá ser um extrato do trabalho original e deverá constar: Instituição; Autoria; Objetivos; Metodologia; Desenvolvimento do trabalho.

Capítulo VI Normas para apresentação dos projetos sociais e trabalhos acadêmicos

Os projetos sociais e os trabalhos acadêmicos deverão ser apresentados em papel A4, fonte Arial, tamanho 12, espaçamento entrelinhas 1,5cm, margens: Superior e Esquerda 3,0cm, Inferior e Direita 2,0cm. O total de folhas, incluindo ilustrações e bibliografia, não deverá ultrapassar 10 folhas. A norma para as referências deverá seguir a ABNT-6023.

Capítulo VII Do envio

Poderão ser enviados por e-mail ou correio ao CRB8a.

Capítulo VIII Do prazo

Os prazos para as inscrições dos projetos terão início em 21 de dezembro de 2009 e encerramento em 29 de janeiro de 2010.

Capítulo IX Da avaliação

O prazo para avaliação dos projetos pela Comissão de Avaliação se encerrará em 19 de fevereiro de 2010. Os trabalhos serão encaminhados para os avaliadores conforme ordem de inscrição. Cada trabalho será enviado a dois avaliadores e em caso de discordância será nomeado um terceiro avaliador para desempate.

Capítulo X Do resultado

Os autores dos projetos selecionados serão comunicados até 28 de fevereiro de 2010.

O CRB-8 se reserva o direito de não devolver os trabalhos.

Os trabalhos premiados serão divulgados no site e no BOB NEWS.

A premiação constará de um troféu e um certificado que serão entregues nas festividades do Dia do Bibliotecário, 12 de março de 2010.

POLÍTICA PÚBLICA

Leitura EM PAUTA

Projeto de lei propõe obrigatoriedade das bibliotecas em escolas; estudos mostram que apenas distribuir acervos é insuficiente

NETE DE MORAES

Um projeto de lei (PL 3.044/08), atualmente em tramitação na Câmara dos Deputados, quer fazer com que as escolas tenham, obrigatoriamente, uma biblioteca em suas dependências. De autoria do deputado Sandes Júnior (PP/GO), o projeto determina que, num prazo de cinco anos, todas as escolas do país devem ter bibliotecas com acervo mínimo de quatro livros por aluno. Prevê também que as bibliotecas devem, num prazo máximo de dez anos, contar com bibliotecários de ofício.

"Não é por uma questão legal, salvo raríssimas exceções, que as bibliotecas continuam a existir. Na maioria delas inexistem serviços de informação e leitura dignos, apesar dos esforços dos profissionais que nelas atuam. Os livros continuam sendo adquiridos, mas as carências de pessoal habilitado e qualificado persistem", relata Raimundo Martins de Lima, professor do curso de biblioteconomia e vice-presidente do Departamento de Ciências e Letras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

A constatação da realidade atual das bibliotecas escolares tem funcionado como um estímulo aos alunos do curso de biblioteconomia, diz

Martins Lima. A sensação geral é que a disparidade entre o que aprendem na universidade e o que existe, de fato, nas escolas é intranponível. "Acabam mudando o foco de suas decisões e excluem a educação na hora de escolher a área em que pretendem atuar."

Para Martins Lima, o fato de os gestores das escolas públicas não estarem mais contratando bibliotecários apenas confirma que a maioria deles desconhece o papel pedagógico da biblioteca escolar. "Se com a presença do bibliotecário, profissional que estuda as técnicas de tratamento, organização, disseminação, busca, recuperação e transferência da informação nas mais variadas mídias, não for mais facilitado o alcance dos objetivos das escolas, certamente isso não acontecerá com os leigos", analisa.

Fator diferencial

Os estudantes brasileiros possuem baixa competência em leitura e escrita, como atestam os índices de aprendizagem dos alunos mensurados tanto pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), quanto pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa). Uma das questões que vem ganhando corpo na análise deste pro-

blema é o lugar que a biblioteca escolar pode ocupar nas estratégias para aumentar e melhorar os hábitos de leitura dos alunos.

A distribuição de acervos, via Programa Nacional de Bibliotecas Escolares, só tem se ampliado. No entanto, há um índice claro de que apenas a distribuição não é suficiente para resolver o problema. Pesquisa encomendada pelo próprio Ministério da Educação, em parceria com a Unesco, e divulgada no ano passado mostra que muitos acervos distribuídos permanecem intocados ou mal aproveitados. E que a figura do bibliotecário — ou ao menos de um mediador de leitura que saiba fazer com que os livros circulem — pode fazer toda a diferença no processo.

Um diagnóstico recente sobre a condição das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino médio em Manaus, Amazonas, mostra que a oferta de serviços e produtos de informação para atender às necessidades do público escolar é o que assegura o uso efetivo desse espaço. A simples existência do acervo não garante a alunos e professores a fruição ou mesmo um uso mais útil do acervo. O material acaba não dialogando com o projeto pedagógico.

A pesquisa evidencia a necessidade de ações efetivas para que as bibliotecas escolares possam

cumprir seu papel pedagógico. É preciso, contudo, o estudo, que haja uma flexibilização de critérios para aquisição do acervo, com um olhar que atenda a demandas regionais, por exemplo. Aponta ainda a necessidade de reestruturação das bibliotecas escolares. Intitulado "De usuário a cidadão: o acesso à informação ambiental em bibliotecas escolares de Manaus", o estudo resulta de pesquisa de mestrado em ciências do ambiente e sustentabilidade, da bibliotecária Yeda de Souza Penedo, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Contrastes

Inspeção recente feita pelo Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo (CRB-8) em 40 escolas da rede estadual de São Paulo concluiu que o atendimento nas bibliotecas carece de profissionais com formação adequada, de projeto arquitetônico voltado a sua finalidade e de sistemas de informatização. A inspeção do CRB, em parte, confirma os resultados do levantamento realizado na rede estadual de ensino de São Paulo, em 2008. A rede paulista, por opção, diz preferir a adoção de salas de leitura em lugar de bibliotecas. Também tem por política não contratar bibliotecários de ofício. Grande parte dos



CEU Jaçaná, em São Paulo: biblioteca exemplar, bem distante da realidade média de outras cidades brasileiras

60

61

POLÍTICA PÚBLICA



"Mera distribuição de livros" não adianta, diz Evandra Paulino, do Conselho de Biblioteconomia (SP)

educadores que estão à frente das salas de leitura são professores adaptados.

Já a rede municipal de São Paulo dispõe de bibliotecas nas 42 unidades dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e salas de leitura nas outras 700 escolas. Em 2008, a anual grande realização consorciada para preenchimento de cargos de bibliotecários, que já estão atuando nos CEUs.

Projeto mobilizador

"A biblioteca escolar, mais do que estimular o gosto pela leitura, tem a missão de preparar o aluno para ser independente no seu processo de aprendizagem, de forma contínua, ao longo de todas as etapas da educação. O que vemos hoje, no entanto, é a mera distribuição de livros, sem respeitar a realidade de cada comunidade escolar", avalia Evandra Paulino, professora de biblioteconomia e ciência da informação da Fundação e Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Frosp/SP), e presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo (CRB-8).

"Estamos trabalhando para sensibilizar as autoridades sobre a importância da biblioteca escolar para melhorar os índices de educação,

Os baixos índices educacionais apontam a necessidade de união de forças para melhorar a qualidade da educação no país", analisa. A educadora concebe leitura como uma das atividades que devem acontecer na biblioteca ou fora dela, para que os estudantes sejam habilitados a buscar, avaliar e a fazer uso ético da informação.

O conselho regional paulista desenvolveu um projeto que propõe a criação de um novo modelo de biblioteca escolar. "Queremos a autorização do governo para montar um projeto piloto em uma escola pública, na capital ou interior. Esse modelo prevê várias atividades e uma rede de conhecimento e informação que exige mais do que o espaço físico. Requer um espaço dentro da sala de aula com a inserção de um horário para o trabalho de captação informacional. E prevê a criação de uma rede de conhecimento em um espaço adequado e agradável, dotado de recursos tecnológicos e qualificação de todos os envolvidos no processo educacional", explica Escudé.

O projeto foi inspirado nos modelos de bibliotecas escolares de escolas públicas dos municípios paulistas de Gança e São Carlos. "Com poucos recursos, é possível fazer um bom trabalho, integrando todas as pessoas envolvidas no processo educacional: alunos, professores, coordenador pedagógico, supervisores e o bibliotecário", esclarece.

O profissional que trabalha na biblioteca escolar fazendo a mediação deve saber estabelecer o diálogo com todas as pessoas envolvidas no processo educacional. "É preciso dotar o aluno de critérios para utilizar as ferramentas de pesquisa, instrumentalizá-lo para saber ter acesso às fontes confiáveis. Tudo isso exige a mediação de alguém qualificado", explica.

Em âmbito nacional, o Conselho Federal de Biblioteconomia elaborou uma proposta baseada de Projeto Mobilizador — Ganstação de uma rede de informação para a escola pública, que sugere a formulação de políticas públicas que priorizem a criação de bibliotecas nas escolas públicas e sua integração por meio de uma rede informatizada que cubra todos os municípios brasileiros.

POLÍTICA PÚBLICA

CEU, exemplo de integração

Biblioteca, que também atende à comunidade, articula vários tipos de atividades, como saraus e encontros com escritores

O espaço físico da biblioteca do Centro Educacional Unificado (CEU) Jaçaná é modesto em relação às dimensões desse equipamento urbano, em que cada unidade é formada por creche, escolas, teatro de casa de cultura, balneário, ginásio de esportes, parque esportivo, padaria escolar e telecentro. Localizada na zona norte de São Paulo, a biblioteca possui um acervo de 3,5 mil títulos,

atende três auxiliares de biblioteca. No atendimento ao usuário, a equipe faz uma entrevista prévia para estabelecer um perfil de busca de cada usu. Os alunos são orientados a começar a pesquisa em fontes livrescas ou em papel (revistas, jornais etc.). Só depois para a consulta na internet.

Na biblioteca, a população e estudantes das escolas da região têm acesso a uma série de atividades interativas que integram os diversos públicos. Esses serviços permitem o desenvolvimento da capacidade de leitura, escrita, acesso a informações culturais e o diálogo entre os participantes. São atividades como a "Hora do conto", sarau, encontro com escritores, entrevistas, oficinas de leitura, de arte e eventos de leitura, além da oferta diária de jornais e revistas.

Os professores utilizam a biblioteca para pesquisa e empréstimo de livros. Um dos desafios da equipe pedagógica é investir na formação dos docentes para suprir deficiências de leitura e lacunas de origem. "Buscamos na prática diária as melhores formas e dinâmicas para a estimulá-los a ler e a ampliar seu repertório", salienta Simone Machado, diretora pedagógica.

Segundo a diretora da Emef CEU Jaçaná, Virginia Amorim, os professores e a equipe de formação pedagógica trabalham para que o professor entenda que pode usar no trabalho educativo tendo como base a infraestrutura oferecida. "É fundamental despertar para novas metodologias que estimulem o docente a sair dos limites da sala de aula", enfatiza.



Alunos do CEU Jaçaná em atividade de leitura: articulação pedagógica para estimular a prática

Marilena Biasoli, bibliotecária responsável pela unidade, coordena uma equipe de outros três bibliote-

64

Destaque-se, seja resiliente!

Você é um bibliotecário resiliente?

As corporações vem buscando profissionais capazes de suportar o estresse e se adaptar a ambientes conturbados. Veja dicas para desenvolver essa habilidade.

Hoje, neste mundo globalizado onde as empresas se relacionam em um ambiente de extrema competitividade por metas e resultados, o estresse é uma realidade observada nas mais diferentes áreas e setores do mercado de trabalho.

Para atender a esta realidade, as corporações vem buscando profissionais dotados da capacidade de se adaptarem a esse ambiente conturbado na busca de constantes resultados. Nessa busca destaca-se o chamado "profissional resiliente". Mas o que é resiliência?

Resiliência é um conceito oriundo da Física, que se refere à propriedade de acumular energia quando exigidos ou submetidos a extrema pressão, voltando em seguida ao seu estado original, sem qualquer deformação, como um elástico. O dicionário Aurélio descreve a resiliência como "a capacidade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora de uma deformação elástica".

No mundo corporativo, podemos definir resiliência como a capacidade do indivíduo de lidar com serenidade com o estresse e as adversidades cotidianas, decorrentes do ambiente de trabalho, moldando-se a cada situação e recuperando o seu estado original.

O equilíbrio humano é como a estrutura de um edifício. Se a pressão for maior que a resistência, aparecerão rachaduras, como doenças psicossomáticas. Daí a importância desta flexibilidade, característica principal do profissional resiliente.



Assim, pode-se considerar que a resiliência é uma combinação de fatores que propiciam ao ser humano condições para enfrentar e superar problemas e adversidades de maneira racional, buscando as soluções mais adequadas.

Resiliência em dez dicas

Um profissional resiliente, quando submetido a situação de estresse, a administrará de maneira sensata, sem impulsividade, visualizando o problema como um todo. Essa capacidade certamente lhe proporcionará forças para enfrentar a adversidade e o tornará capaz de apresentar soluções criativas e eficazes.

A boa notícia é que todos nós podemos nos tornar resilientes. Seguem algumas dicas:

- Mentalize seu projeto de vida, mesmo que ele não possa ser colocado em prática imediatamente. Sonhar com seu projeto é confortante e reduz a ansiedade;
- Pratique esportes e métodos de relaxamento e meditação para aumentar o ânimo e a disposição. Os exercícios aumentam o nível de endorfinas, hormônios que proporcionam sensação de bem-estar;
- Procure manter o lar em harmonia, pois este é o "ponto de apoio" para recuperar-se;
- Aproveite parte do tempo para ampliar os conhecimentos, pois isso aumenta a autoconfiança;
- Transforme-se em um otimista em potencial;
- Assuma riscos (tenha coragem);
- Apure o senso de humor (desarme os pessimistas);
- Separe bem quem você é do que você faz;
- Use a criatividade para quebrar a rotina;
- Permita-se sentir dor, recuar e, às vezes, flexibilizar para em seguida retornar ao estado original.

Lembre-se, resiliência é a arte de transformar toda energia de um problema em uma solução criativa.

Por Leonardo Soares Grapeia, fundador e editor da AGN - Administração, Gestão e Negócios.

Fonte: <http://br.hsmglobal.com/notas/55438-destaque-se-seja-resiliente>

BIBLIOTECA-VITRINE: UMA PARCERIA PARA SER VISTA

Se a biblioteca em que você trabalha possui uma boa estrutura física, com recursos humanos e informacionais adequados, se você adota um programa de atividades de incentivo à leitura e de instrução em relação aos recursos de informação (capacitação informacional), se você tem um bom relacionamento com professores e coordenadores da instituição, conseguindo integrar a biblioteca às atividades curriculares da escola, se você acha que compartilhar experiências é a melhor estratégia para aprender cada vez mais, conheça o Projeto **Biblioteca-Vitrine: uma parceria para ser vista**, do CRB-8, que visa identificar as bibliotecas escolares que se destacam por sua excelência.

Assim, elas ganharão maior visibilidade e contribuiremos para a valorização das bibliotecas e dos bibliotecários.

Para mais informações visite www.crb8.org.br e para participar solicite o formulário eletrônico e o envie para crb8@crb8.org.br. **Participe!**

Você é um Bibliotecário Legal?

Se você, bibliotecário, por algum motivo não conseguiu manter sua situação financeira regularizada junto ao CRB-8, aproveite a oportunidade de quitar a dívida por meio da Resolução 103/09, do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Pergunte sobre sua situação, informe-se e tome as providências necessárias para o exercício legal da profissão. Torne-se um bibliotecário legal!



e-mail: crb8@crb8.org.br
tel. (11) 5082-1404

EM DEFESA DO BIBLIOTECÁRIO

**O CRB-8 atua para orientar,
fiscalizar, representar e defender o
exercício da profissão de bibliotecário.**

**Escreva, colabore, sugira,
critique e participe do seu
Conselho Regional de Biblioteconomia.**

crb8@crb8.org.br

tel. 5082-1404

BOB News

Boletim Eletrônico do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo CRB-8.

Conselheiros: Evanda A. Verrí Paulino, Maria das Mercês Pereira Apóstolo, Concília Teodósio, Guaraciaba de Almeida Domingues, Roberto Julio Gava, Flávia da Silveira Lobo, Maria Edite de Souza Bispo, Ivone Cavalcante Maciel, João Garcia Neto, Luciana Maria Napoleone, Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, Sandra Alves Martins da Rosa e Marilúcia Bernardi.

Coordenação da sub-comissão de comunicação: Maria das Mercês Pereira Apóstolo.

Edição: Arbeit Editora e Comunicação Ltda. Jornalista Responsável: Cristina Thimm Mirara (Mtb. 18.176)